414

DE

HISTORIA

DE SERVIÇOS COM MARTIRIO DE LVIS MONT.º COVT.º

ORDENADA

POR MANOEL GODINHO DE EREDIA MATH.º

ANNO. 1. 613..

HISTORIA

DE

SERVIÇOS

COM MARTIRIO

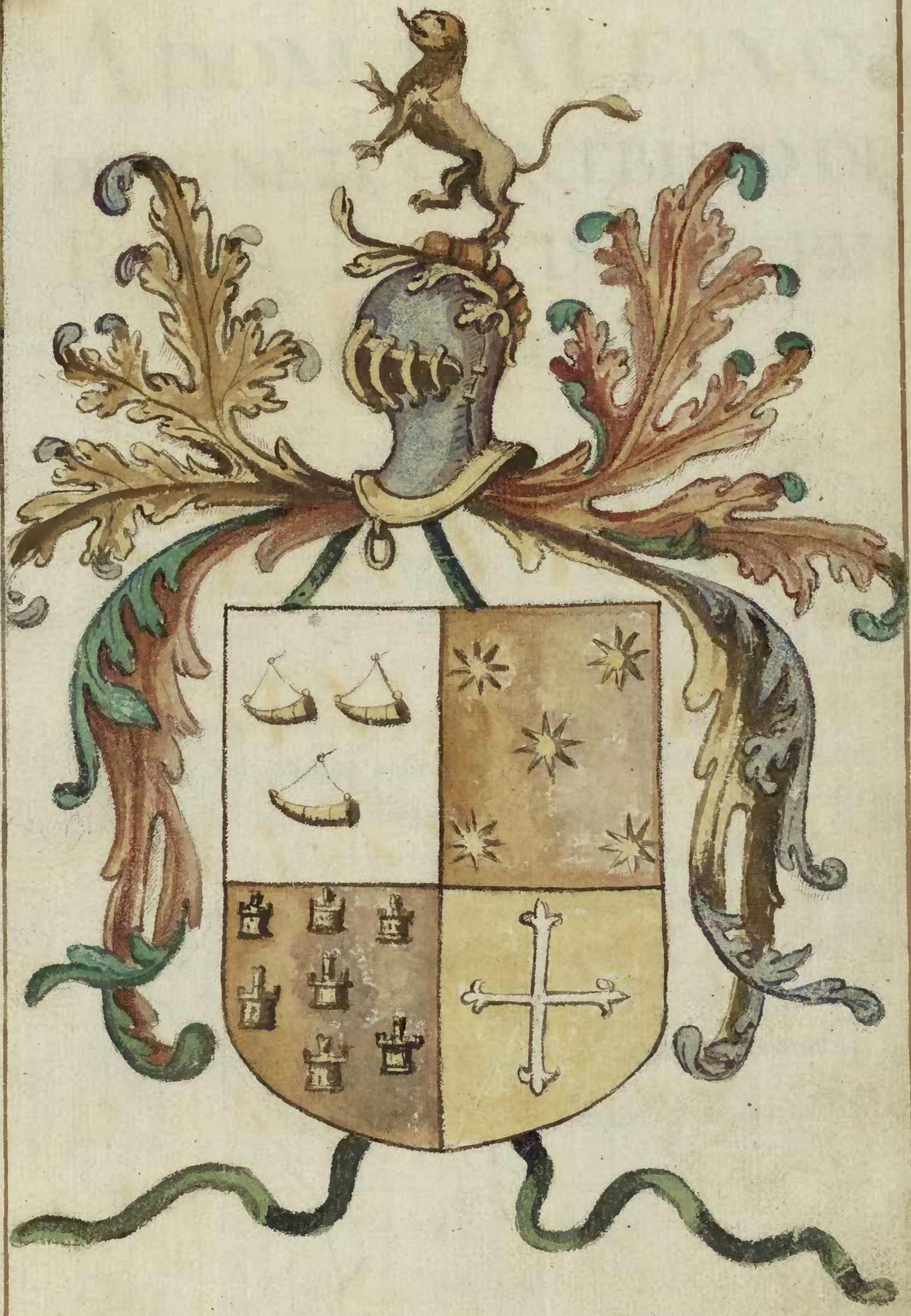
DE LVIS MONT.º CONT.º

ORDENADA

POR MANOEL GODINHO

DE ERE DIA MATH.º

Anno. 1.615



Este M. S. do supposto descobridor da Australia é autographo e parece o mesmo q̃ descreve Barbosa Machad.

A DOM. F. ALEIXO DE MENEZES ARÇEBISPO DE BRAGA PRIM. DE HESPAN. VISOREI DE PORT.

Mui uzada couza he entre Authores dedicar suas obras, e offereçer seus trabalhos a Prinçepes, e pessoas Illustres: para debaixo de seu emparo, e sombra ser estimados; e por isso este pequeno trabalho podera ter ualor à sombra de Vossa senhoria, mormte. pella grandeza do martyrio de Luis montro. Coutinho, que por estar esquecido por negligençia, pretendeo seu Irmaõ Nuno Monteiro Coutº. publicar entre os Christaõns, aquelle nouo modo de martyrio, do tyro de hũ basalisco, com que ornou seus seruiços, e os seruiços de seus Irmaõns: e nos deu animo pª. tomar este atreuimto. de offereçer esta obra a V. Sª. para o Vulgo naõ desfazer obra de louuor, confiado na mta. nobreza de V. Sª. como escudo para deffender esta pequena obra offereçida a V. Sª. cuja pessoa Deos guarde por muitos annos, com mayor, e felice estado para emparo deste seu criado. De Goa em 11. de Nouembro do anno de 1615.

Manoel Godinho de Heredia

AO LECTOR.

O martyrio de Luis monteiro Coutinho naõ sõm.te pos em admiracaõ a El Rey de Achem Raiamançor: E aos grandes daquella corte, por notarem sua constancia, E grandissimo esforço, naquelle acto de morte: Mas taõbem espantou este martyrio a todos aquelles Reis, E satrapas circumuezinhos mouros. E aos Christaõns deu m.da consolaçaõ por Luis montr.o Cout.o ser martyrizado cõ nouo martyrio de hũ tyro de basalisco: Para exemplo de outros oseguirem como bom, E prudente capitaõ de Portugal, E por ser acto notauel, me pareçeo naõ deixar esqueçer taõ glorioza morte, E tantos, E taõ assinalados seruiços, q. foraõ despachados no tribunal da gloria. Por onde som.te delle, E de seus seru.cos, com seru.cos de seus Irmaõns, tratamos sũmariam.te nesta historia, sem guardar ordem de outros successos do tempo, sem fazer mençaõ de outras pessoas; mais q. de Luis Montr.o Cout.o E de seus Irmaõns q. oseguiraõ no seru.co. E seja para honra, E gloria de Deos, E exemplo de todos os Christaõns este martyrio; q. succedeo em 24. de Março, em prezença del Rey do Achem, E dos grandes daquella corte, E de todos os Principes de samatra, parentes, E Vassalos de Raiamançor, com os embaixadores do gram Turco, E todos se acharaõ prezentes naquella feliçissima morte: pois com ella mereçeo, sua alma gozar da Eterna gloria no anno 1588. . Valeas.

LECTOR

HISTORIA.

Luis Monteiro Coutinho, filho de Antonio Monteiro Cout.º da familia dos Monteiros, Coutinhos: Mouras, e Pereiras de Lamego: E de Lucreçia Luis, da caza dos Luizes, e Vazes: Da geraçaõ do Valle de Villacham de Penajoia: quintada quella familia, termo de Lamego: ambos nobres, e fidalgos. E o dito An.to Monteiro Cout.º ouue de sua legitima molher Lucreçia Luis quatro f.os o p.ro Luis Montr.º Cout.º o 2.º D.os Montr.º Cout.º o 3.º Ant.º Montr.º Cout.º o 4.º Nuno Montr.º Cout.º todos de mereçimentos, e grandes seru.cos de que breue mente faremos mençaõ.

E mormente Luis Montr.º Cout.º cujo felice naçimento foi em dia de S. Luis, Rey de França confessor em 25. de Agosto do anno de 1527. E foi bautizado na pia da parrochia de Nossa Snrã dalmacaue, e crismado, e confirmado na dita parrochia em tempo del Rey Dom Joaõ o 3.º de Portugal: sendo Rey de Hespanha Dom Carlos Emperador, no pontificado de Clemente 7.º

E na sua pueriçia, e primeira Idade continuou os Estudos de Lamego alguns annos, ate ser de idade de 27. annos: e sendo capax de meliçia p.a mostrar seu esforço, e altos spiritos: partio de sua patria Lamego, e se embarcou em lx.ª p.a a India, em companhia de fran.co Barreto conquistador de Monomotapa que foi Gouernador do Estado da India por morte de P.º Mascarenhas gou.dor no anno de 1554. E Luis Montr.º Cout.º em companhia do dito conquistador aportou em Moçambique: donde passou a Soffalla: e com sua gente foi marchando por oçertaõ do Rio de Cuama, ate Monomotapa.

E o dito fran.co Barreto de sua chegada, e conquista de Monomotapa quis auizar ao Vizo Rey Dom Luis de Atayde, e para este effeito despachou a Luis Monteiro Cout.º com cartas, para de Mocambique em Pangayo passar ao porto de Goa Metrop. E com sua chegada alegrou toda aquella corte, por o Estado es

tar

tar inquieto, com as guerras que sobreuierão no anno de 1570. porquanto os Reis Mouros da India se unirão, e confederarão por liga: todos encorporados para conquistar cada Rey huã fortaleza: o Idalcão, veo com seu poder sobre Goa: e o Nizamaluco veo sobre Chaul: e o Samorim veo sobre Chale: e o Aobem veo sobre Malaca, e destas conquistas, voltarão todos estes Reis desbaratados, por grande rezistencia que acharão nas fortalezas, com que ficarão todos elles desacreditados, engrandecendo o Valor de Portugal.

E o Vizo Rey Dom Luis de Atayde no tempo da chegada de Luis montr.º cout.º estaua preparando soccorro p.ª Chaul, fortaleza q.e estaua aberta sem nenhuã deffenção de muros, nem baluartes: nem gente, saluo os cazados q. erão poucos para rezistir ao grande poder de Nizamaluco q.e de Adanager do balagate se abalou com 200. mil homens de infantaria, e caualaria com q.e cometeo alguãs uezes Chaul. E para este soccorro o dito Vizo Rey Dom Luis de Atayde elegeo por capitão, a Dom fr.co Mascarenhas f.º do Capitão dos Genetes de Portugal: e depois conde de Villa dorta: em cuja companhia foi Luis montr.º Cout.º que nesta guerra mostrou seu Valor porq. se acreditou na Auanguardia, em ser o prim.ro daquella dianteira, nos assaltos, e saydas, e entradas do Arrayal, em que fez destruição nos mouros; e na briga foi acutilado de seis feridas mortais, e permitio Deos dar lhe saude, e uida, para depois com martyrio alcançar a gloria.

A fortaleza de Chaul foi fundada por Diogo lopes de sequeira Gouernador do Estado da India, no anno 1521. no tempo q.e faleceo El Rey Dom Manuel de Portugal, e o lugar da fortificação he de terra arenosa da forma de Penninsula, e tem o Isthmo ao Norte, e o Rio ao Sul, e o mar no occidente: e o Esteiro, ou lagadiço no oriente: com q.e o sitio fica fortificado por natureza por estar cercado de mar, rio, e esteiro, ou alagadiço: e plantado na costa maritima do Decam senhoreado por o Nizamaluco de Adanager do balagate: cujo destricto se estende de noroeste sueste pella costa maritima do Rio Baty de caranja, ate o Rio Aliga de sinta cora, alem de Danda para sueste na

costa

costa da India: de sorte que Chaul tem forma de Penninsula, ou Chersoneso em altura de 19. graos sept. E seu dia mayor he de 13. horas, E 11. min. quasi no fim do primeiro clima.

A dom Luis de Atay de soccedeo o Vizo Rey Dom Antº de Noronha no anno de 1572. E logo naquelle uerão o dito Vizo Rey Dom Antº de Noronha despachou por capitão mor a Mathias de Albuquerque, para fazer assaltos nos portos do Samorim de Calecuth: E saydas para a costa do Malauar q̃ estaua de guerra, com a tomada de Chale: E nesta armada se embarcou Luis montrº Coutº mostrando seu esforço por obras, em todas aquellas saydas com que ficou mui acreditado.

E no uerão seguinte o dito Vizo Rey Dom Antº de Noronha, despachou por capitão mor a fernão telles de Menezes, para franquear aquella costa do norte da India, E enseada de Cambaya, pera o trato de mercadores q̃ não seja impedido de cossairos Malauares: porque de ordinario estes Malauares leuão prezas de Cambaya, quando aquellas embarcaçoẽs de roupas se apartão de nossa armada, que alguãs uezes ucai a Surrate, para impedir entradas, E saydas de naos de Mecca, que não fação uiagem sem chartas do Vizo Rey sob penna de as tomarem por perdidas, para o estado como está ordenado por contracto de pazes.

E por El Rey Equebar do Mogor dezejar uer Portuguezes na sua corte de Agra pedio ao capitão mor fernão telles de Menezes mandasse alguns Portuguezes para lhe fazer merçes: E para este effeito o dito fernão telles de Menezes escolheo a Luis Montrº Coutº E Antº teixeira pinto seu primo: E prouidos do necessario, partirão de Surrate: E por uia de Amadaua passarão a Corte de Agra onde forão bem recebidos, e festejados del Rey Equebar: E a seus grandes o esforço de portuguezes: E mormente em hũ desafio de espadas pretas que se offereceo com Mouros, Turcos que o tirarão a terreiro, em prezença del Rey Equebar, por que dezejaua uer aquella esgrima: E do bom successo de Luis montrº Coutº por senhorear os mouros com a espada: ficarão todos pasmados, que foi honra de

portuguezes.

Portuguezes: e logo El Rey e quebar lhe fez merçes de dinheiro, e o despachou p.ª Cambaya.

Mogor, ou Indostan, chamamos aquella porcaõ de terra firme, que da parte do Norte se estende dos montes Naugra coth, chamado Caucazo, ou Imaui, para a parte do sul, atè os Montes de Gathe, onde estaõ as portas de Decam que se estendem de leste a oeste de Jagarnate, para o Gozarate. E da parte oriental se estende dos montes Nagerserrim, e do rio gangas pera occidente ate o rio Indo, ou Inda, donde chamaraõ Indostan. E corruptamente Mogor, nome diriuado de Tamerland.

E consta o Indostan de 8. Reinos. o 1.º Deli. o 2.º Purab. o 3.º Cabul. o 4.º queximir. o 5.º Candahar. o 6.º Gozarate, o 7.º Sindi; o 8.º Bengala. a lem de outras menores gouernaçoẽs, de Rajas: E o mais antigo Reino he deli, metropoli fundamento do Imperio de Tamerland. anno. 1404.

Neste tempo o Arcebispo Primàs Dom Gaspar Aranha teue cartas del Rey Dom Sebastiaõ por uia de Veneza, pera de apossar o Vizo Rey Dom Ant.º de Noronha, por culpas de naõ ser prouido, para a conquista do Achem Ant.º Monis Barreto: a quem mandaua El Rey dom Sebastiaõ meter de posse do Estado da India: E para este effeito o dito Arcebispo Primàs, auizou a dom Ant.º de Noronha. E Ant.º Monis Barreto: se uiessem ambos logo para a Igreja de Saõ Fran.co pera tratar de negoçio do Estado: E depois q̃ ambos uieraõ, em prezença dos fidalgos, Prelados, e desembargadores, e officiais da faz.da E Justiça mandou por o secratario do Estado Manoel Botelho Cabral, lez a carta del Rey, com q̃ meteo de posse do Estado a Antonio Monis Barreto, em 18. de outubro dia de saõ Lucas Euangelista no anno 1574.

Antonio Monis Barreto depois que aceitou o gouerno do Estado da India pretendeo fauorecer os neg.os do sul, E mormente o soccorro de Malaca, E para este effeito elegeo a luis montr.º Cout.º pella muita experiencia que delle hauia no succedido na guerra de Chaul, E saidas da costa do Malauar, E noutros particulares assaltos em que mostrou seu Valor, E esforço.

E por isso.

E por isso o Gouernador Ant.º Monis Barreto despachou a luis Montr.º Cout.º com hũa galiota: E a seu Irmaõ Domingos Montr.º Cout.º com outra galiota, para ambos irem em soccorro com a galé de Diogo dazambuja em companhia de dom Joaõ da Costa capitaõ de Malaca: com ordem do dito Gouernador Ant.º Monis Barreto que partissem diante ambas as galiotas, com a nao de Fr.co de Souza Tauares ate aportar na Ilha Bulopinam, que está entre queda, E Pera, onde ambas as galeotas hauiaõ de esperar, pella chegada da galé de Diogo dazambuja, E dom J.º da Costa, para todos encorporados em hũa esquadra, passar a Malaca, sem receio de outra armada de Malayos, E Achens, que andauaõ saqueando. Embarcaçoẽs de mercadores do trato de Especearias, E mantimentos, de modo que a frota de dom Joaõ da Costa chegou a Malaca em 4. de Junho de 1574. E foi recebida por dom Fran.co Henriques, successor de dom Fran.co da Costa defuncto Irmaõ de dom Joaõ da Costa: sendo Dom Jorge de S.ta Luzia Bispo de Malaca: prim.ro daquelle bispado, era pessoa de sancta uida: E depois que maldicoou os aos Tygres, E Reimoẽs, nunca mais vieraõ a pouoaçaõ, matar as gentes.

A fortaleza de Malaca foi conquistada, E fundada por Affonso de Albuquerque em 15. de Agosto do anno de 1511. o qual perseguio a ElRey de Malaca Soltan Mahamethãte o fazer recolher pello rio asima: E pello certaõ passou ao Reino de Pam, onde em hũa lanchara, se embarcou p.ª a Ilha de Bintaõ, E naquelle citio se fortificou, para dahy fazer guerra aos Portuguezes.

E sendo auexado de nossas armadas, por naõ ser taõ perseguido, se passou de Bintaõ para a terra firme de Viontana, entrando por o rio de Jor, E se fortificou no cattabatu, com fortaleza, que no tempo de Raja Ale foi conquistada pello general Dom Paulo de Lima pereira no anno 1587. E com esta destruiçaõ se fundou outra fortaleza no Batusauar por o rio asima: E por ser guerreada por Andre furtado de Mendoça General, ficou desbaratada por onde cõ facilidade foi conquistada, por ElRey do Achem no anno 1614.

A dita fortaleza de Malaca está plantada na baza, E fralda do monte ao longo

da praya

da praya daquella costa no emboccadoro do rio da parte do sueste onde soltan Ma
hameth tinha seus palacios, e thezouros.
E a forma da fortaleza he quadrada, e tem des braças de des palmos cada braça em
cada lado, e 40. braças de alto, e de grossura quinze palmos de pedra e cal, a
lem de huã cerca de muros de pedra da forma quadriangular, de quatro lados des
iguais, ate 45. braças, e ambos os lados mayores: que se estendem da fortaleza
para oriente, e no meyo daquelle terreiro, está hũ poço de agoa, e depois com as guer
ras q̃ sobreuierão de Jaos, ao redor do monte polla fralda, se fez huã cerca de mu
ros, de mate, e taipa p.ª deffenção daquelle pouo: e por fora destes muros se fun
darão tres pouoações: A. 1.ª pouoação Vpe, alem do rio. A. 2.ª pouoação Her, a
quem do rio, e do monte e do esteiro Aerlele. A 3.ª pouoação Sabba, ao longo
do rio, para o certão. E antiga mente Malaca, era mais pouoado, e
mostraua mayor pouoação, porque se estendia, por distancia de duas legoas
polla costa maritima.
Desorte que dom João da Costa, estando de posse da fortaleza de Malaca para re
mediar os males q̃ sobreuierão em tempo de seu antecessor, e para franquear a
quelle mar de Malaca, encorporou aquella frota da India, com a outra armada de
Malaca, para segurar os estreitos, e impedir aos imigos q̃ não façaõ dano aos
mercadores do trato de especearia e mantimentos: e por isso Luis montr.º Cout.º
que estaua prouido por capitão mór do mar de Amboino: e seu irmão D.os
Montr.º Cout.º que lhe hauia de socceder, naquella capitania mór de Amboino
quando Luis Montr.º Cout.º uoltasse, para Malaca, Ambos forão impedidos, e não
passarão naquella monção de Malaca, a Maluco, e Amboino. E ambos ficarão
continuando o seruiço das armadas do mar de Malaca: por uirtude do regim.to
de Ant.º Monis Barreto, Gouernador do Estado: cujo treslado he o seguinte.
Polla boa informação que tenho de uos Luis montr.º Cout.º e de uossos seruiços, e do bom
modo de proceder delles: Determinei occuparuos neste soccorro, q̃ mando a Malaca,
dandouos huã galiota, em q̃ possais melhor seruir a El Rey meu S.nor, e acrecentardes
aos passados nouos merecim.tos que espero serem uos galardoados muy cedo: pello
q̃ pondo.

que pondo a proa a todos os trabalhos do mar, e da terra, uos fareis auella, juntam.te com uosso Irmaõ, em companhia da nao de Fran.co de souza tauares, e como fordes doze, ou quinze legoas ao mar, fareis uosso caminho e derrota, sem por nenhũ cazo tomardes terra nenhũa, saluo a outra costa: onde fareis aguada, e na uiagem ireis fazendo fogos, e farol hũ a outro, para que uos naõ aparteis, e ireis de mandar a Ilha Pulopinam: e ahy esperareis polla guallé, e pollo capitaõ de Malaca Dom Joaõ da Costa: para todos juntos irdes ao porto de Malaca: e sem elle uos naõ bulireis de Pulopinam, porque sou informado, por cartas que uieraõ nesta monçaõ, que estaua o Achem com sua armada fora, e sobre a fortaleza.

E estas duas galeotas, e a guallé haõ de ir a Maluco com Diogo da zambuja, ou quem se lá ordenar que vá: e auendo impedim.to algum a elle ir. Portanto, uos mando que uos, e uosso Irmaõ uades com a guallé a Maluco, porque tem m.ta necessidade de ser soccorrido, e da uinda que uierdes, tomará uosso Irmaõ posse da capitania mór do mar de Amboino, de que lhe fiz merçe, e encarreguei: e naõ aja couza que uos impida irdes a Maluco, nem para deixardes de fazer este caminho, que Nosso Snor uolo queira prosperar, com uento a poupa, e mar bonança, e daruos nessas partes a Victorias que uos dezejo. Jorge de Lemos o fez em Goa em 13. de Abril. de 1576. Antonio Monis Barreto. Regimento a Luis Monteiro pera V.S. Ver.

Aires de saldanha soccedendo naquella capitania de Malaca no anno de 1578. estando tyranisada pollos Malayos, e Achens ambos encorporados por liga para destruir Malaca: e par este effeito pretendeo El Rey do Achem Rajamancor, Vnir ambas as coroas por cazamento, da princeza sua filha com Raja Ale Rey de Jor, e Viontana, e Snor de Saletes pollas guerras q̃ lhe tinha feito Dom Pedro de Menezes, capitaõ mor daquelle mar, e estreitos, que cometeo aquella conquista do Cottabatu em que deu muita perda aos Malayos, e nesta empreza o acompanhou Luis Montr.o Cout.o com sua galeota, Achandose em todos os succes sos que se offereceraõ.

E neste

E neste tempo aportou em Malaca Mathias de Albuquerque, com hũ galeaõ de Portugal, enuiado por ElRey Dom Sebastiaõ, para andar por capitaõ mór do mar de Malaca: E tendo noticia como ElRey do Achem Rajamancor despedio hũa grossa armada de 150. uellas, as quarenta eraõ galles reais, com capitaĩs Turcos, E as cento, E dez eraõ galeotas: fustas, E lancharas, com soldados uellos, ou Lascharins, Turcos, Arabios, Decanis, Achens.

E com esta informaçaõ Mathias de Alboquerque capitaõ mór, com sua frota de duas galeaças, E hum geleaõ com boa artelharia, E mais tres gualles, E seis galeotas, E m.tas fustas, E bantis, com soldados ualenzos, partio de Malaca para os estreitos de sincapura: E para a ponta da Romania, mais chegado para barubuquet, onde estando surtos, teue uista da outra armada do Achem de madrugada, que embocaua por o rio de Sor, ao sair do sol, E logo leuando a Ancora deu ás uellas com uento fresco, E foi cometendo aquella podenza armada, com tal fortuna, que apos emfogida pera o cottabatu: E aquellas galles, galiotas, E fustas, E mais embarcaçoĩs que ficaraõ áquem da restinga de Tanjon ruca: lhe ficaraõ de preza, como foi aquella Almiranta, E abisalmiranta, que foi rendida pello ualenzo Luis montr.º Cout.º E naquella entrada da gualle recebeo alguãs feridas mortais: E premitio Deos darlhe uida para fazer obras marauilhozas: E por meter outras gualles, E galeotas, E fustas no fundo, Alcançaraõ Victoria ao prim.ro de Janeiro do anno de 1578.

E com a noua desta Victoria o dito Ayres de saldanha, despachou a luis montr.º Cout.º com cartas pera o Gouernador do Estado Antonio Monis Barreto, E outras cartas para ElRey Dom Sebastiaõ, E partio na sua galeota em 25. de Janeiro do dito anno 1578. E com feliçe uiagem aportou em Goa, onde o Gouernador recebeo o dito Luis Montr.º Cout.º com m.ta alegria publicando aquellas nouas de Victoria com que alegrou todo o Estado: E na monçaõ de Abril o dito Gouernador Antonio Monis Barreto despachou a luis montr.º Cout.º para uoltar na sua galeota a Malaca com ordem, para de Malaca passar de soccorro a fortaleza de Amboino, E Maluco.

A fortaleza.

A fortaleza de Cottabatu está situada ẽ rio de Sor, ao Norte ẽ distancia de duas legoas do emboccadouro, e da Ilha chamada, e a entrada daquella barra se navega ao Norte, entre o monte de Bambuguet. deleste, e a ponta de Tanjon Pusa de Loeste, donde se estende hum parcel de area para leste: meia legoa onde aquellas gualés do Achem tocarão na entrada daquella barra, sendo cometido, e abalroado ẽ Mathias de Albuquerque: como se uera ẽ o breue do theor da certidão que apresenta.

Antonio monis Barreto do conselho del Rey Nosso snor. faço saber q̃ governando eu o Estado da India, e partes do sul, andando Mathias de Albuquerque ẽ capitão mór dellas com duas galeaças, e hũ galeão, e tres gualés, e seis fustas, q̃ eu com mais outros alguns nauios ẽ uezes enuiei de socorro a dittas partes se encontrou ao principio de Janr.o de 1578. co hũa armada grossa do Achem, em q̃ auia 150. uellas, de q̃ as 40. erão gualés reais, e o resto fustas, e lancharas, tendo cada hũa delas, por largo espaço, m.tas somadas de bombardadas, no fim do qual uindo a alongar.se os nos emfrigida, e hũa requereo a sotto capitania da dita armada, onde morrerão 300. mouros de peleja, e lhe tomou outra gualé, e hũa fusta em q̃ tambem morrerão m.tos dos Imigos, e delles, ou doze Portuguezes, afora m.tos feridos; e ẽ q̃ Luis Mont.o Cout.o se achou neste encontro, em hũa galeota em q̃ eu o mandei de socorro a Malaca: e nelle abalroando hũa gualé do Imigo, foi m.to ferido, e lhe deitarão m.tas granadas de pelouro dentro, e outros m.tos arremessos, com q̃ o trataram mal, e aos soldados de sua companhia, e bem assi anda em omar de Malaca, em o mesmo nauio ha mais de tres annos: e com m.ta despeza de sua faz.da o qual tudo soube ẽ por cartas de Mathias de Albuquerque, e por eu mesmo o enuiar: pollaqual uezão lhe mandei passar apprezente pa Justificação de seus seru.os Em Lix.a a 9 de Março de 1578. Antonio Monis Barreto.

Os Juizes, e Vreadores, e mais officiais da camara desta cidade de Malaca aos que esta nossa certidão uirem, fazemos saber em como Luis Mont.o Cout.o uindo da India

desta

a esta Cidade desoccorro por capitaõ de Euã galeota, por mandado do Gouernador Antonio Monis Barreto, naqual trouxe perto de 40. soldados, com os quais despendeo, E gastou muito do seu, em tempo de dous annos pouco mais ou menos, q̃ nella rezidio, seruindo Sua Alteza, E andar de armada nesta costa: E emir sobre a fortaleza de Jor duas uezes, Euã com Dom Pedro de Menezes, E outra com Mathias de Alboquerque, E soccedendo o dito Mathias de Alboquerque, pelejar com Euã grossa armada do Achem: o dito Luis Montr.º Cout.º abalroou Euã gallé mui grande da dita armada, a desbaratou, ficando elle ferido, de que esteue a morte, E m.tos de seus soldados da dita briga. Depois do qual o capitaõ Ayres de Saldanha, o mandou a India na dita galeota, a leuar as uias para Portugal, E cartas ao gouernador de m.ta importançia, por ser pessoa de confiança, E tomando da India a esta Cidade: o capitaõ mór Mathias de Alboquerque, o mandou desoccorro ás fortalezas de Amboino, E Tydore, por capitaõ de Euã gallé, com 60. soldados cõ prouimento, E outras couzas necessarias: E por em tudo o asima dito, E seruir a Sua Alteza em outras m.tas couzas, com animo, E esforço, dando sempre de Sy boa conta: E nos pedir aprezente, p.a conseruaçaõ de seu direito, E a sua instancia lhe mandamos passar aprezente certidaõ, E certeficamos tudo onella conteudo passar na uerdade. Manoel soares Escriuaõ da Camara a fez, aos 14. dias de Dezembro de 1581. annos. Trajano Roiz de Castelbranco; Martim Affonso de Figeiredo; Domingos Ramalho; Domingos Martins; Luis de souza. Digo Domingos Nunes.

Portuguezes martyrizados.

Pouoacão Ilex.
Pouoacão Vpe.
A fortaleza de Malaca
BATALHA.
Luis montr.º cout.º
Abaturia do Achem.
Rajamançor
Lacamane.

Mathias de Alboquerque capitaõ mór do mar de Malaca: querendo reme
diar, os trabalhos de Amboino, e Maluco, conforme a ordem de Antonio monis Bar
reto Gouernador do estado. Despachou a Luis Montr.º Cout.º com huã galle por ca
pitaõ mór do mar de Amboino com 80. soldados de soccorro, e a seu irmaõ Do
mingos montr.º Cout.º com huã galeota, para lhe succeder naquella capitania mór
de Amboino: porquanto as ditas fortalezas de Amboino, e Maluco estauaõ ty
ranizadas por os mouros, e por os reueldes, que com armadas de coracoras senho
rearaõ aquelle mar: depois da morte do general Goncalo pereira marramaque
que faleceo em bachaõ no anno 1569.

E Luis montr.º Cout.º fazendo Viagem naquella galle, juntamente com a galeota
de Domingos Montr.º Cout.º seu irmaõ, de Malaca, ate o cabo de flores do Ende onde cõ
com temporal, e fortuna de Ventos: Deu a costa aquella galle nos baixos da Ilha rasa,
e restinga de heruite com saluaçaõ de gente, com suas armas, e do Ende passaraõ
para solor q̃ estaua de guerra. E a galeota de D.os Montr.º Cout.º por estar mais ao mar
do Ende mayor, a D.s misericordia, passou a Amboino, e Maluco, onde por auzen
cia de seu irmaõ Luis montr.º Cout.º seruio de capitaõ mor do mar de Amboino, sendo
capitaõ da fortaleza Sancho de Vasconsellos.

E por o dito sancho de Vasconsellos foi armado com mais 4. coracoras para ir uizitar
os lugares de Ijacer Vassallos de Portugal, em q̃ fez saidas, destruindo o lugar de Cou,
nosso imigo, e queimou aquella pouoaçaõ fazendo estrago na gente, e os q̃ escaparaõ,
fugiraõ para os matos, e lhes tomaraõ m.tas embarcaçoẽs de prezas, e depois deu no lu
gar de Tyel, e queimou a pouoaçaõ, e lhes tomou huã grande coracora: e queimou m.tos
outros lugares, fauoreçendo amigos, e castigando inimigos, e rebeldes.

E Luis Montr.º Cout.º depois daquelle naufragio, elle com seus companheiros, se passaraõ
do Ende para solor, e por achar a fortaleza de solor cercada de mouros, e arrenega
dos. em bateria: Entaõ o dito Luis Montr.º Cout.º com aquella gente da galle, formou
hũ esquadraõ de soccorro: e foraõ marchando da praya para o Arrayal de mais de
dous mil arrenegados, e mouros, q̃ impediaõ por mar, e por terra os mantim.tos pera á
fome render aquella fortaleza, q̃ estaua ja posta na espinha: E Luis montr.º Coutinho
estando.

Estando a tyro de arcabus, despedio sua arcabusaria, com tanta furia, q̃ fez destruicaõ naquelle Arrajal: E os que escaparaõ, morreraõ a espada, com q̃ alcançaraõ Victoria, E liuraraõ de trabalhos, aquella fortaleza de Solor Metropoli daquella Christandade: E ficaraõ com seis coracoras de preza.

E o dito Luis Montr.º Cout.º segundo esta Victoria, foi marchando com seus esquadraõ pouco mais de huã legoa, ate o castello de Lamaqueres que estaua fortaleçido, E prouido de Artelharia, muniçoẽs, E armas: com mais de dous mil, E quinhentos mouros de Peleja: E por nosso esquadraõ, foi escalado, E entrado aquelle castello, E mataraõ todos aquelles Arrenegados, E mouros, E lhes tomaraõ seis pessas grossas de batarria, E muitas armas, E curiozas prezas: com mais de 30. embarcaçoẽs pequenas, E tres coracoras grandes, E logo aquelle castello ficou desfeito, E razo; E com esta Victoria, Voltou a fortaleza de Solor, onde continuou o seruiço por tempo de quatro mezes, Vizitando aquellas Christandades, E Igrejas, E fauoreçendo amigos, E castigando imigos, E rebeldes: E confirmando pazes: E fazendo tributarios, E uassalos, aos circumuezinhos: De sorte que naõ perdeo tempo de seruiço. Antes aquelle naufragio foi o remedio daquella fortaleza de Solor.

A fortaleza de Solor foi fundada, por os Christaõns, p.ª deffençaõ daquella Christandade principiada, E conseruada pellos religiozos da ordem dos pregadores.

A forma da fortaleza he quadrada com quatro baluartes em cada angulo hũ baluarte de mate, E taypas: com artelharia moniçoẽs, E armas, E mantim.tos E guarniçaõ de soldados, E cazados, donde fauorecem aos Christaõns circumuezinhos, onde tendo Luis Montr.º Cout.º seruido quatro mezes, E consertado tudo o q̃ era necessario, para deffençaõ daquella fortaleza. se embarcou para Malaça: onde foi bem recebido, por o capitaõ da fortaleza Dom J.º da Gama: em cujo triennio continuou o seruiço com muita satisfaçaõ daquelle pouo, que nelle tinha posto os olhos, pera acudir nas mortais: E trabalhos de Malaca.

Carta do P.e fr. Amador da Victoria Vigario de Solor, para o Prouinçial da ordem dos pregadores de Portugal.

o anno.

BIBLIOTECA

A SAÍDA DO TRONCO.

O Anno passado de 1581. se perdeo Luis montr.º Cout.º nestas partes de solor, com temporal, indo soccorrer as fortalezas de Maluco, E Amboino, por capitaõ de huã galle com 80. soldados, E pareçe que Deos o trouxe a esta fortaleza de solor, com esta gente, para nos fauorecer, porq̃ estauamos taõ atribulados, q̃ naõ posso encareçer nesta aquelles trabalhos: porque a fortaleza estaua de cerco, sem nella hauer nada para comer: porque ninguem ousaua mandar buscar mantimentos, nem agoa, por mar, nem por terra, por estar solor toda cercada de dous mil arrenegados, q̃ foraõ Christaõns, E por mar com seis coracoras de Maluco: E chegando Luis montr.º Cout.º deu nelles, E matou m.ta gente. E naõ se contentando com isto, foi dar em hũ forte que estaua dahy a huã legoa: E tinha dentro en sy mais de dous mil, E quinhentos homẽns de peleja em que estauaõ recolhidos os Malucos: E á força de armas lhes tomou este castello: com mais 30. embarcaçoẽs pequenas, com tres coracoras de Maluco, E seis pessas de Artelharia grossa de metal: de sorte que com sua chegada, ficou solor desaliuada: E emquanto aqui esteue na fortaleza q̃ foraõ quatro mezes, sempre esteue occupado no seru.º correndo a costa de Armada, Vizitando as Christandades: E por esta razaõ pedimos a V.P. assi nos como os cazados de solor, queira por amor de Deos, se lembre desta Christandade. de solor em 24. de Abril. anno 1581. fr. Amador da Victoria.

E Roque de Mello pereira que succedeo a Dom João da Gama naquella for
taleza no anno 1581. E legeo a Luis montr.º Cout.º por capitaõ mór do mar de
Malaca, E estreitos de Sincapura, E sabbaõ, E foi provido com Eua galeaça mui
bem artelhada, com gente, armas, municoẽs, mantimentos, E mais alguãs em
barcaçoẽs ligeiras, chamado bantins: E como esta frota apetrechada: o dito capi
taõ mor Luis montr.º Cout.º partio do porto de Malaca para os estreitos de Sincapura,
para dahy despedir as naos do trato da china, E Japaõ: E franquear os Estreitos
para seguram.te poder navegar as embarcaçoẽs de Mercadores do trato de Especea
rias, E mantimentos, E fazer assaltos em portos de Malayos: E destruir suas armadas
em 6. de Julho do anno 1581.

E depois de despedida a nao do trato dos estreitos, E ter feito tudo aquillo que
lhe era mandado por seu regim.to para segurança daquelle mar por espaço de tem
po de seis mezes: Entaõ com auiso q̃ teue de Roque de Mello pereira capitaõ
da fortaleza: de como El Rey do Achem Rajamancor, estaua sobre a fortaleza de
Malaco, com poderoza armada: Logo com breuidade Voltou para Malaca: E quando
teue vista da armada do Inimigo, q̃ estaua no porto, ou sorgidoro, com m.to apara
to de Ventagem, com sette naos grandes, cõ muita artelharia moniçoẽs, armas, E
mantimentos: E com quarenta galles E caẽs, E mais 150. embarcaçoẽs de galeotas
fustas E lancharas, com que o mar estaua cuberto, E enuergar o apparato de
Rajamançor, Rey do Achem, q̃ estaua na Ilha das naos cõ m.ta gente, dando bata
ria a fortaleza de Malaca, E tinha damnificado o baluarte sanctiago.

E Luis montr.º Cout.º depois de bem reconhecida a Armada, E conhecer o forte E fra
co della: E entender o perigo da Batalha: mandou recolher a gente daquelles
bantis na galeaça, E desfazer os bantis, E com a madeira daquellas embarcaçoẽs
fazer deffençoẽs E amparos para segurar a gente da galeaça. E cõ m.te ficaraõ dicas
pequenas embarcaçoẽs: E por ellas secretam.te mandou recado a terra, ao Capitaõ
da fortaleza Roque de Mello pereira, com o ficaua animozo, E prestes para com

aquella

aquella galeaça cometer a poderoza armada do Achem.

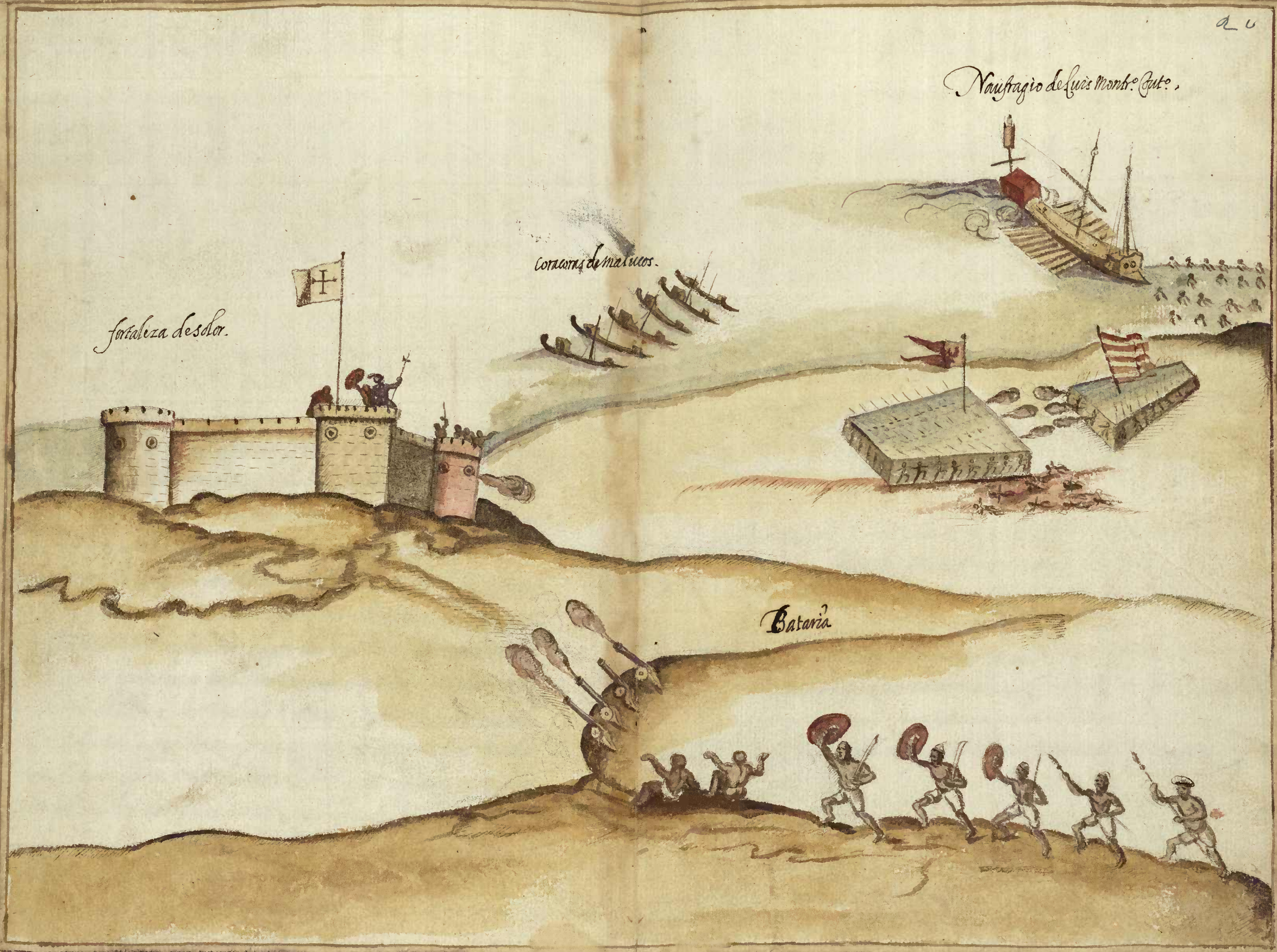
E ao sair do sol o capitaõ mór Luis montr.º Cout.º mandou soltar as vellas do traquete e gaueas, e com vento prospero, a galeaça do mar, veo cometendo aquella armada ao som de trombetas, entre a Ilha de pedra, chamada Pulouppe, e a outra Ilha das naos, chamada Pulo Malaca, e naquelle encontro com grande furia despedio a galeaça sua artelharia, com q̃ fez estrago na Armada, metendo alguãs galles no fundo, e desbaratando outras: e com esta destruiçaõ, e mormente, por picar de todos a xorada, e uã nao q̃ abordou, e quasi rendida se afastou, e se afastaraõ as outras com as galles de bataria. E desta man.ra por muitas vezes foi combatida, e escalada e abordada aquella galeaça. E sempre aquelle impeto do Inimigo: por o esforço, e valor de taõ animoso capitaõ mór, cuja prezença consolaua, e animaua, os soldados p.a cõ facilidade pelejar, e destruir, e matar os Achens, capitaes Imigos.

E neste tempo succedeo aquelle infelice cazo do indiscreto soldado, de cujas maõns se soltou e uã panella de poluora, que se queimou na escotilha, onde estaua a poluora ensaccada, e tomando fogo fez arrebentar aquella galeaça, que de repente se foi ao fundo, e lançou aquelles valenzos soldados arrebentados a pedaços, e quasi todos acabaraõ naquelle incendio, assi soldados como Christaõns, e marinheiros, e officiais do mar, e somente doze Portuguezes escaparaõ daquella furia da poluora com vida com Luis montr.º Cout.º capitaõ mór, que por elles todos estar deffendendo o castello de poupa, que era muitas vezes combatido, e salteado dos Achens, por estarem apartados da furia de Poluora, naõ receberaõ tanto dano, e detrimento, comtudo aquella furia da labareda de fogo, e grande incendio, os deitou no mar: e atormentados de dores daquella queda, todos elles andauaõ sobre o mar afogados, e logo foraõ prezos, pollos Achens da galle almiranta, que estaua por poupa da galeaça: e leuados a El Rey Rayamançor os mandou entregar ao Lacamane general.

Desorte que a batalha naual começou de madrugada ao sair do sol, e durou quasi todo aquelle dia, ate o sol posto: as 5. horas e $\frac{1}{2}$ da tarde de sesta feira em

prezença.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA


Naufragio de Luis Montr.º Cout.º
Coracoras de malucos.
fortaleza de solor.
Bataria

prezença do capitaõ de Malaca Roque de Mello pereira, e de todo o pouo daquella fortaleza, bem magoado de ver taõ infelice, e lamentauel cazo, sem ninguem poder dar remedio aos trabalhos daquella galeaça, perdida, e queimada em 6. de feuereiro do anno 1583.

E El Rey do Achem Rajamançor, uendo sua armada destruida, com muita gente morta, e ferida, e doentes, e com nenhuas esperanças de poder alcançar uictoria, logo se embarcou na sua galle real do estado: e com breuidade, mandou recolher toda a artelharia, municoẽs, e petrechos de guerra, com toda a gente que estaua espalhada em terra, nas naos, e armadas de remo, e depois de tudo embarcado, desemparou aquella conquista de Malaca. Donde partio de madrugada: e correndo a costa do cabo rachado, e Parcelar, atrauessou por os baixos de Arú, a costa de Samatra, e continuando aquella terra de gori: e ponta de Jamboaer, e portos de Bacem, e pedir, aportou na barra do Achem: onde surgio toda aquella frota: e ao outro dia de Madrugada, com a enchente da marẽ, emboccou por o rio até desembarcar no caes de seus palacios. E dahy a barra hauera de distançia duas legoas de caminho.

E Luis montr.º Cout.º com os doze Portuguezes soldados foraõ prezos, e leuados ao carcere, e naquella prizaõ padeçeo muitas necessidades, de fome, e cede, e mao tratamento: sofrendo tudo com paciençia, esperando cada dia polla sentença do martyrio.

E sabendo El Rey Rajamançor como era nobre, e mui esforçado caualeiro deze jou de o grangear para seu seruiço. E este dezejo naõ quis manifestar, sem prim.ro saber de sua pretençaõ, se por uentura pretendia uoltar a Malaca: e como entendeo que determinaua naõ ficar no Achem, mandou seguralo nas prizoẽs com seus companheiros.

MARTIRIO DE LVIS
MONTR.º COVT.º
Rayamançor.
Luis Montr.º Cout.º
Luis Montr.º Cout.º
fortaleza da bana.

Mas Luis Montr.º Cout.º naõ podendo soffrer aquelles intoleraueis trabalhos da pri
zaõ, pretendeo sua liberdade com risco de sua pessoa, e companheiros, com os quais
commonicou este negocio em segredo: e com elles concluio ser necessario porse em
liberdade daquelle captiueiro: e logo naquella noute Luis Montr.º Cout.º com os
soldados quebraraõ as prizoẽs, e do Carçere se passaraõ para a costa de Pedir para
naquelle porto fretar embarcaçaõ, pera Malaca: e o neg.º se naõ pode fazer com
tanto secreto, e breuidade, que naõ fossem sentidos por os guardas, mormente
por os officiais do Carcere: e sendo El Rey do Achem auizado, daquella fu
gida de Portuguezes, mandou hũ capitaõ Achem, sobre hum poderoso Ele
phante com a guarda necessaria, em busca de Luis Montr.º Cout.º e Portuguezes,
que estauaõ emboscados nos mattos de Pedir, onde o capitaõ Achem o encon
trou com armas na maõ, e querendo o prender, entaõ Luis Montr.º Cout.º com a
a espada, e rodella cometeo o Elephante, com tanto esforço, que lhe cortou hũ
pedaço da tromba: e o Elephante com aquella dor embraueçido uoltou para
a pouoaçaõ: com tudo aquella gente de guarda prendeo a Luis Montr.º Cout.º
com os Portuguezes, e todos foraõ leuados ao carcere: Mas El Rey do Achem
Raya mançor sendo informado, como Luis Montr.º Cout.º tinha cortada a trom
ba do Elephante: sem o capitaõ Achem o matar naquella rezistençia: El
Rey se encheo de ira, e mandou prender aquelle capitaõ Achem, e lhe cortou
a cabeça.

BIBLIOTHECA REGIONALE

Barubuquet.
Mathias de Albuquerque.
Chani
Rio de Sor.
Luis Monti.º Cout.º
Tanjon Busa

El Rey Raja mançor por conselho de Turcos mandou cometer partidos a luis monteiro Coutº. que lhe daria uida com muito dinheiro, e seria prouido com cargos honrozos naquella corte do Achem: se por uentura quizesse mudar Ley, e aceitar a secta de Maffamede, e quando aceitasse este partido, entaõ o hauiaõ de castigar mui rigurozamente, com morte de tyro de bombarda. Ao que respondeo luis montrº. Coutº. com muita alegria, que elle era portugues christaõ, baptizado na Igreja de Nossa Snrã de Almacasse de Lamego sua patria, e naquelle baptismo foi chamado luis: e depois chrismado na mesma parrochia, e sempre uiueo Christaõ: e esperaua morrer com martyrio por afee de Christo, pera alcançar gloria eterna. E por isso naõ ha de que fazer cazo da uida mortal, nem riquezas do corpo: Porq̃ somente pretendia saluaçaõ de sua alma. Por onde se podem escuzar partidos temporais, quando trocaraõ os bens do corpo, por os bens da Alma.

E a seus companheiros exortou a soffrerem a morte com mui acezas palauras, fazendo lhes lembrança, de como eraõ Portuguezes christaõns baptizados, e chrismados: E o estarem todos prezos, e encarcerados, era grande honra, porque naõ era por cometer malefiçios, e torpezas: mas somente por deffender a Patria, e o Estado de Portugal: E por isso naõ haja em nenhũ fraqueza, nem couardia por receo da morte, porque luis montrº. coutº. serã o primeiro, que se offerece para o golpe da morte.

E com esta reposta concluio El Rey Raja mançor na sentença para luis montrº. Coutº. padeçer morte de tyro de bombarda: E seus companheiros, hũns lançados aos pẽs de Elephantes, e outros esquartejados, com pẽs, e maõns cortados. E outros degolados.

E no dia seguinte depois da sentença: mandou El Rey Raja mançor leuar a luis montrº. Coutº. com seus companheiros soldados do carcere para a fortaleza da barra caminho de duas legoas, onde todos hauiaõ de ser martyrizados em prezença del Rey, E pera uer este espectaculo partio El Rey Raja mançor, com seus grandes do paço pª. a dita fortaleza da barra, situada ao longo do mar, no emboccadoro do Rio, e caualgado

gado sobre Elephante se pôs naquelle terreiro, para ver este martyrio, se por ven
tura mudava Luis montr.º Cout.º

E pera atemorizarem ao dito Luis montr.º Cout.º começarão a fazer execução de
justiça nos companheiros Portuguezes, em sua prezença lançarão huns poucos aos
Elephantes que logo acabarão arrebentados; E outros poucos mandarão esquar
tejar, e fazer pedaços, cortandolhes pés, e maõns, E outros forão degolados, E estan
do elles naquellas agonias, os consolava Luis montr.º Cout.º

E o Algós foi levando a Luis montr.º Cout.º pera o boccal de hũ bazalisco que
estava na praya: E sem lhe fazerem muita força se chegou pera o boccal do baza
lisco que o havia de espedaçar: onde com muita alegria se pôs de giolhos
com o rosto para o boccal, E com os olhos para os ceos, E maõns alevantadas,
Pedio a Deos perdão de seus peccados, pois por seu amor se offereceo ao martyrio.

E o algós neste acto cometeo outra ves os partidos a Luis montr.º Cout.º pedindo
lhe que aceitasse a secta de Maffamede, para gozar da vida, dinheiro, E cargos,
com muitas honras de Rayamançor: E sempre o dito Luis montr.º Cout.º respondeo
com desengano, que não fazia caso da vida temporal, quando pretendia gozar
da vida eterna: E com este desengano o Algós fingio por fogo no basalisco p.ª
o atemorizar; E cometeo isto alguãs vezes para ver se mudava ley. E porque
Luis Montr.º Cout.º o desenganou que não gastassem tempo em vão, pois por ne
nhuãs promessas, nem ameaças, deixaria a fee de Christo seu Deos, por isso lo
go puzessem fogo ao basalisco, que era o que mais dezejava morrer pella fee,
E vendo o Algós sua constancia, E cadaves com mais calor, E mais alento, E com
total desengano de não aceitar nada de Rayamançor; Então realmente o Al
gós pôs fogo na escorva do basalisco, E com o tyro do pelouro, fez pedaços aquelle
glorioso corpo no ar. E sua bem aventurada alma se Unio com seu Deos, que
na terra o amou tanto, q.e por sua fee, E amor morreo. E não acharão nada de suas car
nes, porque o pelouro deitou tudo no mar pera a parte do Norte. E o martyrio succedeo
em 24. de Março Vespora de Nossa S.ª da Anunciada, p.ª mayor gloria de D.s no anno 1583.

certifico.

Certifico eu o Bispo da China Dom Leonardo de saa: que eu vindo do Achem onde estiue captiuo quasi tres annos, nesta Cidade de Malaca, me pedio Nuno montr.º Cout.º esta certidaõ, de como morrera no dito Achem seu irmaõ Luis monteiro Cout.º o qual certifico morrer pella fee verdadeira de Nosso Snor Jesu Christo, o qual El Rey do Achem cometia grandes honras, alem da uida, se se tornasse mouro: o qual, naõ só constante na confissaõ da fee, naõ só desprezou tudo, e a uida: Antes como verdadeiro capitaõ aos companheiros, com mui acezas palauras, exortaua a soffrerem a morte pella fee: aos quais companheiros diante delle, El Rey mandou martyrizar, e matar, por meter mayor medo, cortando, aos companheiros, e soldados seus, as pernas, e braços, diante delle: e a elle, junto a huã bombarda, para o meterem na bocca della: e lançandolhe a poluora, tornauaõ a cometello: E sem lhe fazerem muita força, se chegou ab occa da bombarda, e lhe disse que gastaua tempo em uaõ, que por nenhuãs promessas, e ameaças, descouria a fee de seu Deos Jesu Christo, e por isso puzessem fogo a bombarda, que isso era o q̃ elle mais dezejaua, morrer pella fee: e depois de muito impotunado, e uendo o cadaues mais constante na fee: puzeraõ o fogo na bombarda, e despedaçou o corpo em o Ar, e Vmo; e leuou sua bemauenturada alma, Vnirse com seu Deos, que na terra tanto amou: que por sua fee, e amor morreo. E isto que dito tenho, passa na verdade: porque o soube de pessoas que se acharaõ prezentes. E ainda agora ha tres, ou quatro testemunhas de uista: e por passar na uerdade; e seu irmaõ Nuno montr.º Cout.º cidadaõ nobre desta cidade de Malaça, me pedir esta certidaõ lha passei oje 3 de Mayo do Anno. 1595. O Bispo da China.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Certefico eu frei Hieronymo da Madre de Ds, diffinidor, e suprior do Conuento de nossa Snrã da graça de goa, que ora uou para sunda, nesta armada que pera lá vay, que o Snor Nuno montr.º Cout.º me pedio lhe passasse huã certidaõ do que

sabia

sabia da morte de seu Irmaõ Luis Montr.º Cout.º que sendo capitaõ mor neste mar de Mala
ca, foi captiuo pellos Achens, que o matarão por naõ querer arrenegar da fee de Chris
to nossa saluador, e Redemptor. Digo, que estando eu no Achem, aonde fui por pro
uizor, e uigario geral, pello Reuerendissimo Snor Dom Joaõ Ribr.º gayo Bispo de Ma
laca, perguntei a alguns mouros da terra; e a hũ arrenegado, pellos homens que
matarão pella fee; e mais particular mente, pello capitaõ mor Luis Montr.º Cout.º to
dos me disserão, que fora cometido com grandes dadiuas, e promessas do Rey que se fi
zesse mouro, no que elle estiuera muito constante: dizendo que naõ deixaria
a fee de seu Deos, por dadiuas nem promessas: Antes determinaua morrer por ella:
o que uendo oleuarão, a hũa bombarda, e o puzerão na bocca della: e por duas, ou
tres uezes, lhe puzerão fogo falso, auer se com o temor queria deixar a fee; o q̃ naõ
fez: Antes mui constante sempre: o que uendo os mouros despararão a pessa: e
seu corpo foi despedaçado nos Ares: e antes disto disserão estes homens, que aos
outros seus companheiros, dissera sempre que morressem por Christo. Isto ouui taõ
bem ao Bispo da China, que no Achem estaua captiuo, e a outros homens que fo
raõ captiuos, com o dito capitaõ mor Luis Montr.º Cout.º cuja Alma entendo se
gundo nossa fee, estar no Ceo gozando da bem auenturança, que gozaõ todos os
Martyres de Christo. E por me ser pedida esta a passei; oje 6. de Dezembro de
1597 Frej Jeronymo da Madre de Deos.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

O Castello dos Arrenegados.

Embarcaçoês pequenas.

Bataria de Luis mont.º Cout.º

Coraçoras.